



## Terapia de reposição hormonal na menopausa

### Menopausal Hormone Replacement Therapy

*Thallyta Alves Bezerra<sup>1</sup>, Elaine Cristina de Souza Lima<sup>1</sup>, Amanda Lemos Araújo<sup>1</sup>, Kauane Durães do Rosário<sup>2</sup>*

1. Faculdade Logos. Gama, Distrito Federal, Brasil.

2. Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. [kakaduraes91@hotmail.com](mailto:kakaduraes91@hotmail.com)

#### RESUMO

A menopausa marca a suspensão da capacidade reprodutiva feminina, que geralmente ocorre entre os 40 e 60 anos de idade. A Terapia Hormonal na Menopausa (THM) ainda causa dúvidas entre as mulheres quanto aos riscos e benefícios de sua utilização, pois atua no controle dos sintomas menopausais, que é a principal recomendação da estrogenerapia. Porém, o aumento do risco de câncer de mama e doença tromboembólica, que podem ser efeitos adversos da THM, é baixo no primeiro ano de tratamento. Os riscos podem se agravar com o tempo de uso, porém o tratamento deve ser visto de forma individual. Esta revisão bibliográfica sistemática, de natureza explicativa, utilizou artigos científicos condizentes ao tema. Conclui-se que a TRH é indicada para tratar e amenizar os sintomas decorrentes da menopausa, visando beneficiar a qualidade de vida das pacientes que fazem o uso do tratamento.

**Descritores:** Menopausa; Terapia de Reposição Hormonal; Saúde da Mulher.

#### ABSTRACT

The menopause marks the suspension of female reproductive capacity, which usually occurs between 40 and 60 years of age. The hormone therapy in menopause (THM) still cause doubts among women about the risks and benefits of its use, because it acts on the control of symptoms menopausais, which is the main recommendation of estrogenerapia. However, increase the risk of breast cancer and thromboembolic disease, which may be adverse effects of THM, is low in the first year of treatment. The risks may deteriorate with time of use, but the treatment should be seen in an individual way. This systematic literature review, explanatory nature, used scientific articles suitable to the theme. It is concluded that the HRT is indicated to treat and alleviate the symptoms resulting from menopause, aiming to enhance the quality of life of patients who make use of the treatment.

**Descriptors:** Menopause; Hormone Replacement Therapy; Women's Health

**Como citar:** Bezerra TA, Lima ECS, Araújo AL, Rosário KD. Terapia de reposição hormonal na menopausa. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(4):247-9.

## INTRODUÇÃO

As mulheres que entraram na menopausa nos últimos anos fazem parte da geração nascida após a Segunda Guerra Mundial, e são responsáveis por mudanças socioculturais e estão proporcionando um rearranjo da idade madura.<sup>1-3</sup>

A Terapia de Reposição Hormonal (TRH), feita com estrógenos, progestógenos e sua combinação tem influência no controle de apresentações urogenitais e vasomotoras, resultante do decréscimo na síntese de esteróides ovarianos. A combinação destes hormônios foi analisada em estudos que indicaram diversos benefícios, tais como: profilaxia de doenças cardiovasculares, osteoporose e declínio cognitivo.<sup>4</sup>

Analisar a saúde da mulher e entender como ela se percebe sobre suas condições de saúde são importantes para adesão dos métodos preventivos e de promoção ao bem-estar, melhorando a qualidade de vida nesta fase.<sup>5</sup>

Embora a TRH possua poucas contraindicações, como histórico pessoal de câncer de mama, insuficiência hepática ou renal crítica, estudos consideram que ela possa elevar os riscos de doenças cardiovasculares principalmente quando se relaciona com estrogênios conjugados equinos e acetado de medroxiprogesterona.<sup>4</sup>

Este artigo tem por objetivo esclarecer informações sobre os riscos e benefícios da TRH na menopausa.

## MÉTODO

A pesquisa a ser realizada neste trabalho será de caráter explicativo. Quanto à metodologia, a pesquisa utilizará a metodologia bibliográfica sistemática e artigos científicos disponibilizados em site como o Scielo e Google Acadêmico. Por meio destes recursos, a pretensão é explicar, de forma abrangente, o tema escolhido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O climatério reflete a passagem da fase fértil para a infértil da mulher. É um acontecimento marcado pelo hipoestrogenismo progressivo em resultância do fim dos folículos ovarianos. É caracterizado como a última menstruação, identificada após 12 meses de amenorrea.<sup>5</sup>

Durante este período, as mulheres sofrem diversas alterações hormonais: ausência de progesterona, baixa concentração de estrogênio, sudorese noturna; Físicas: variabilidade vasomotora, atrofiamento dos caracteres sexuais secundários, massa óssea diminuída e propensão a doenças cardiovasculares; Psicossociais: mudança de humor, insônia, depressão, queda da produtividade laboral, dificuldades nas interações pessoais e sociais.<sup>6-7</sup>

A Terapia Hormonal (TRH) deu início na Alemanha, por volta de 1937 e se propagou nos EUA em 1950. O objetivo dessa reposição é melhorar a qualidade de vida das mulheres na menopausa. Além de precaver e tratar os sintomas, ela ainda promove benefícios adicionais, prevenindo a doença de Alzheimer, déficits cognitivos e alterações de humor.<sup>8</sup>

Na menopausa, os estrogênios começam a ser produzidas em menor quantidade<sup>9</sup>, por este motivo aparecem sintomas na mulher como: cefaleia, ondas de calor, sudorese noturna, palpitações, fadiga, perda de libido, depressão, entre outros<sup>10</sup>, sendo a estrogenterapia o tratamento mais eficaz para melhorar a qualidade de vida e sintomatologia vasomotora e atrofia urogenital.<sup>11</sup>

A utilização do estrogênio para prevenção da perda óssea, por exemplo, é bastante reconhecida na pós - menopausa. Prevenindo a osteoporose, e assim fratura de quadril, coluna vertebral, entre outras doenças.<sup>12</sup>

Apesar de a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) ser utilizada há mais de seis décadas, ainda é um assunto que gera muita discussão na comunidade médica, entre os que enaltecem os benefícios e os que preconizam os malefícios.

A TRH pode oferecer resultados muito favoráveis às paciente. Existem indícios de que a TRH possui influência sobre as concentrações de lipoproteínas no plasma celular, o que fortalece a tese de que TRH reduz os riscos de doenças coronarianas em mulheres, segundo estudos. As chances de sofrerem câncer de cólon em pacientes que fizeram a terapia em algum período da vida são diminuídas em 20% e em 34% nos pacientes de uso regular. Outros benefícios são a prevenção de fraturas osteoporóticas, memória verbal, raciocínio, velocidade motora, menores taxas de suscetibilidade a infecções urológicas.<sup>13</sup>

Em contrapartida, as mulheres de começam a terapia após anos de início da menopausa, apresentam riscos de desenvolver doenças coronarianas e os riscos de infarto são altos em todos os casos. Além disso, a TRH pode ter outros malefícios como: maiores chances de câncer de mama e endometrial, ocorrência de AVE isquêmica e hemorrágica, tromboembolismo venoso e câncer de ovário.<sup>4,13-15</sup>

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a TRH é indicada para tratar e amenizar os sintomas decorrentes da menopausa, visando beneficiar a qualidade de vida das pacientes que fazem o uso do tratamento. Por outro lado, a TRH, pode causar malefícios às pacientes; diante disto, é aconselhado que os especialistas que atendem as mulheres climatéricas estejam acostumados com este gênero terapêutico e suas diversas opções de tratamento. Diante da dificuldade da Síndrome Climatérica, que pode transparecer na qualidade de vida das mulheres, se faz necessária uma compressão qualificada simultâneas às medidas clínicas, de modo a proporcionar entendimento do processo existencial, em que características psicológicas se correlacionam ao envelhecimento, consequência do esgotamento hormonal.

## REFERÊNCIAS

1. Souza NLSA, Araújo CLO. Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência, em uma revisão de literatura. *Revista Kairós Gerontologia*. 2015;18(2): 149-65.
2. Pardini D. Terapia de reposição hormonal na menopausa. *Arq Bras Endocrinol Metab*. 2014; 58(2): 172-81.
3. Vigeta SMG. A experiência da perimenopausa e pós-menopausa com mulheres que fazem uso ou não da terapia de reposição hormonal. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2004; 20(6):1682-9.
4. Wannmacher L Lubianca J N -Terapia de reposição hormonal na menopausa: evidências atuais. Vol. 1, No 6. Brasília, Maio de 2004.
5. Silva VH, Rocha JSB, Caldeira AP. Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. *Ciênc. saúde colet*. 2018; 23(5): 1611-20
6. Valença CN. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. *Saude soc*. 2010; 19(2): 273-85 .
7. Sílvia EV. Qualidade de vida em usuárias usuárias e não usuárias usuárias de terapia reposição hormonal. *Rev Assoc Med Bras* 2005; 51(3): 133-8
8. Camargos AL. terapia de reposição hormonal e desempenho cognitivo na terceira idade. *Estudos de psicologia*. 2009; 26(4): 437-43.
9. Antunes S. Fisiopatologia da menopausa. *Rev Port Clin Geral* 2003;19:353-7.
10. Vieira L H L. Efeitos da isoflavona e dos estrogênios conjugados equinos sobre a qualidade de vida na pós-menopausa. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2007; 29(5):248-52 .
11. Spritzer PM. Terapia hormonal na menopausa: quando não usar. *Arq Bras Endocrinol Metab. Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 2007.
12. Szejnfeld VL. Os estrogênios melhoram a massa óssea em mulheres osteoporóticas com mais de dez anos de menopausa, Estudos realizados na Escola Paulista de Medicina e Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. *São Paulo Med. J*. Vol.112 no. 1 São Paulo Jan. Mar. 1994.
13. Polonini HC. A terapia de reposição hormonal e a saúde da mulher no climatério: riscos e benefícios. *Rev APS*. 2011; 14(3): 354-61.
14. Diretriz Brasileira sobre Prevenção de Doenças Cardiovasculares em Mulheres Climatéricas e a Influência da Terapia de Reposição Hormonal (TRH) da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e da Associação Brasileira do Climatério (SOBRAC). *Arq Bras Cardiol*. 2008; 91.
15. Miranda J S. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. *Rev. Bras. enferm*. vol.67 no.5 Brasília Sept. /Oct. 2014

Recebido em: 15/06/2019

Aceito em: 1/08/2019